

# APENAS TRÊS PESSOAS SABIAM DA VISITA DE PAULO VI ANTES DO DIA 30 DE ABRIL

— revela ao «Diário Popular»

o cónego Aurélio Galamba de Oliveira

Terminadas as solenes cerimónias da peregrinação comemorativa do cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima, julgamos de interesse para os nossos leitores referir alguns pormenores dos trabalhos realizados, em curto lapso de tempo, para a organização da visita do Papa Paulo VI a Portugal.

Procurámos, por isso, o cónego Aurélio Galamba de Oliveira, cerimoniarário pontifício e delegado da diocese de Leiria e do Santuário de Fátima junto do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros para a referida organização. É evidente que esta posição implicava, forçosamente, ligações frequentes com a Nunciatura Apostólica e entidades próprias do Vaticano.

— Agora, que tudo acabou, gostaríamos de revelar alguns pormenores, até aqui necessariamente secretos, da vinda do Santo Padre. Quando soube, com certeza, que o Papa viria a Fátima?

— A meio da tarde do dia 2 de Maio.

— E como o soube?

— Por um telefonema confidencial de Lisboa.

— Sendo assim, porque é que só às 11 horas da manhã do dia seguinte as emissoras portuguesas puderam dar a grande nova?

— Por uma razão simples. É que o Papa queria, ele próprio, anunciar ao mundo a sua decisão de vir a Fátima.

— Mas não estaria já tudo resolvido antes?

— Sim, estava. Como é natural, uma vinda do Papa não se podia resolver e preparar apenas à última hora.

## Um segredo bem guardado

— Então, quem e quando soube, antes de V. Rev., que o Papa vinha a Fátima?

— Pelo menos, no sábado, dia 29 de Abril, já alguém sabia, em Lisboa, que o Papa viria no dia 13 de Maio.

— Como se justifica que não tivéssemos tomado conhecimento, durante tantos dias, de acontecimento tão transcendente? Porque é que o Papa só anunciou ao mundo tão tardiamente a sua decisão?

— Posso dar a essa pergunta uma resposta satisfatória. O Papa queria dar a maior projecção possível ao seu anúncio. E só naquele dia haveria jornais que pudessem transmitir a notícia, por terem sido feriados os dias anteriores em Itália.

— Perguntei, também, a quem sabia, antes, em Portugal, da decisão do Sumo Pontífice. Pode responder?

— Suponho que posso. Mas não leve a mal que, ainda agora, não diga tudo. Que eu conheça, apenas três pessoas sabiam, confidencialmente, o que se ia passar. Pela alta responsabilidade dos cargos que ocupam, guardaram rigoroso segredo, como, aliás, lhes fora pedido.

— E quem foram?  
— Prefiro, por agora, guardar, também, o meu segredo. Questão de prudência. É naturalíssimo que a Nunciatura Apostólica o soubesse, também, antes, mas com semelhante reserva.

## A primeira visita de um enviado do Vaticano

— Conhece alguns antecedentes, ainda que muito re-

motos, relativos à vinda do Papa?

— Sim, conheço. E agora, que tudo passou, já poderei dizer alguma coisa, embora não seja tudo quanto sei. Já há muito tempo, suponho que no dia 11 de Março, tinha vindo a Portugal, propositadamente, o secretário particular de Sua Santidade, monsenhor Macchi. Mas, para manter o mais possível o segredo sobre a sua viagem e o carácter delicadíssimo da sua missão, nem sequer trouxe passaporte diplomático. Os órgãos da Informação não deram notícia do caso. Suponho que não serei imprudente se lhe disser, agora, que monsenhor Macchi celebrou missa, naquele dia, no altar-mor da basílica de Fátima e esteve, também, no aeroporto de Monte Real.

## Os preparativos da visita

A entrevista prossegue: — Como foi possível preparar tudo em tão pouco tempo?

— Francamente, hesito em dizer-lhe, por agora, tudo quanto é do meu conhecimento nesse aspecto. Quando no dia 2 de Maio soube do muito que havia a preparar para não nos sentirmos diminuídos ou envergonhados perante o Mundo esperei a publicação da notícia e, no dia seguinte, telefonei de Fátima a pedir uma audiência, para ganhar tempo e se vencerem, antecipadamente, dificuldades que seriam inevitáveis. Vim a Lisboa propositadamente com esse fim. A audiência durou mais de uma hora quando eu esperava alguns dez ou vinte minutos. Feito isto, tudo foi rápido e eficiente. Nem houve, praticamente, dificuldades, porque todos nós, crentes ou não crentes, estávamos ansiosos por tão honrosa visita.

«Por isso, tudo estaríamos dispostos a fazer, ainda que esforços imensos nos fossem exigidos, para que a vinda do Papa constituísse mais uma página gloriosa da História do nosso povo cristãos. Durante os escasos dias da organização, encontrei sempre, em todos os departamentos do Estado e outras entidades particulares, a maior compreensão e a mais abnegada ajuda».

da na solução rápida dos diferentes e, por vezes, complicados problemas que se nos iam preparando. Sem melindres para ninguém, aprez-me destacar, neste momento, toda a abnegação do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros; da P. V. T., P. S. P. e G. N. R.; dos serviços telefónicos; dos Ministérios das Obras Públicas e do Exército; da Secretaria de Estado da Aeronáutica; da TAP e de outras entidades, oficiais ou não. Quanto aos telefones, quero deixar aqui o meu mais profundo reconhecimento à senhora chefe de Torres Novas, pois só graças à sua compreensão foi possível conseguir, rapidamente, o que, por vezes, parecia difícil, senão impossível.

## Tudo correu o melhor possível

— Tudo correu como pensava. Está satisfeito?

— Como sou muito exigente comigo mesmo, devo confessar, com franqueza, que não estou plenamente satisfeito. Tenho de reconhecer, porém, que, dentro do condicionalismo em que tudo se desenrolou — multidão nunca vista, pouco espaço, chuva, etc. — estamos todos de parabéns, pois, graças a Deus, tudo decorreu o melhor possível.

— Que impressão levaram os nossos visitantes?

— Posso afirmar que não tinham palavras para exprimir tudo o que lhes ia nas almas. Um italiano, ao ver, de ponto estratégico muito bom, o inolvidável espectáculo da Procissão das Velas, abraçava-me a chorar e, momentos depois, mais refeito da emoção nunca até ali sentida, dizia-me: «Diante disto, deste espírito de fé, nós, italianos, temos de reconhecer, em verdade, que somos uns ateus! e repetia: somos uns ateus! Todos os membros da Secretaria de Estado do Vaticano, com quem contactei frequentemente, mostraram a maior satisfação e a profunda ideia, que levavam bem gravada no coração, do espírito de fé e penitência do povo português.

## A repercussão em Moçambique da visita de Paulo VI a Fátima

LOURENÇO MARQUES, 15 — Todos os jornais da província publicaram edições especiais com o noticiário da visi-

# A P. V. T. em Fátima: serviço modelar

A grandiosa peregrinação a Fátima deu origem a problemas de trânsito, perfeitamente naturais num acontecimento daquela importância. Todavia, cumpre-nos referir o excelente serviço da P. V. T., cujas brigadas foram, uma vez mais, inextinguíveis em zelo, competência e rapidez. Cerca de 500 guardas colaboraram na vigilância e orientação do trânsito, numa tarefa esgotante — e modelar. Sob a orientação do comandante daquela corporação, major Enes Ferreira e do segundo-comandan-

te, capitão Cravo Sanches, coadjuvados pelos comissários Belarmino e Possidónio e subchefe ajudante Ramiro Garcia, as brigadas, numa total mobilização dos seus efectivos, estavam nos pontos considerados estratégicos e resolveram, exemplarmente, os intrinsecos problemas de tráfego que foram surgindo.

As nossas equipas de reportagem beneficiaram, também, da excelência desses serviços, o que nos cumpre registar com satisfação e agradecer.

ta do Papa a Fátima, acompanhadas de fotografias do grande acontecimento.

Estes jornais foram avidamente procurados pelo público. Centenas de pessoas não se deitaram antes de terem lido os jornais que se referiram ao acontecimento com o maior relevo. — (L.).

## O TRÁFEGO ACTUAL E FUTURO NO NOSSO PAÍS

# AS ESTRADAS DE AVEIRO LISBOA E PORTO DEVEM TER DIRECÇÃO ÚNICA EM 1980

Acaba de ser publicada pela Junta Autónoma de Estradas a estatística do tráfego registado em 1965 nas estradas nacionais.

Analisando os quadros dessa estatística, verifica-se que, enquanto o tráfego motorizado aumentou, no período 1960-65, em média, 70 por cento, o de velocípedes e o de tracção animal diminuíram, respectivamente, 24 e 37 por cento, no mesmo período. Regista-se o facto de, pela primeira vez, se observar uma diminuição do tráfego de velocípedes, consequência da grande expansão dos motociclos, em prejuízo da dos ciclomotores. No entanto, nos distritos do Porto e Viana do Castelo houve um aumento do tráfego médio diário de velocípedes, que foi de 21 por cento neste último, e nos distritos de Beja e Santarém uma diminuição inferior a 20 por cento. As maiores diminuições do tráfego de velocípedes foram registadas nos distritos de Vila Real (52 por cento), Bragança (43), Lisboa (41) e Guarda (40).

Quanto ao tráfego motorizado, o maior aumento verificou-se no distrito de Aveiro (94 por cento) e os menores nos de Bragança (11) e Beja (43). A baixa percentagem de aumento do tráfego motorizado no distrito de Bragança deve ter sido devida à conclusão dos aproveitamentos hidroeléctricos no Douro internacional, cuja construção deu origem a um aumento excepcional (134 por cento) no período 1955-60.

## Distrito de Beja: menor tráfego

Por sua vez, o distrito de Beja foi aquele em que no período 1955-60 houve menor tráfego diário motorizado (47 por cento), pelo que, considerando o período 1955-65, se verifica ser o distrito em que menor foi, também, esse aumento (110 por cento), o que revela — assinala a estatística da Junta Autónoma de Estradas — um desenvolvimento económico inferior ao de qualquer outro distrito.

O tráfego de tracção animal diminuiu em todos os distritos, tendo-se verificado a maior diminuição em Bragança, Aveiro, Portalegre e Castelo Branco. A menor dimi-

— O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA «P. A. A.»

# A BÊNÇÃO DO PAPA PARA OS JORNALISTAS PORTUGUESES

Satisfazendo um pedido feito por monsenhor Avelino Gonçalves, director das «Novidades», o Papa Paulo VI concedeu Bênção Apostólica aos jornalistas portugueses, nos seguintes termos:

Aos queridos jornalistas portugueses, por ocasião da Nossa peregrinação a Fátima, com ardentes votos de uma obra sempre e cada vez mais sólida de defesa e propagação da verdade em prol de toda a humanidade, concedemos a Nossa Bênção Apostólica.

Vaticano, 13 de Maio de 1967 — Paulus PP. VI.

nução verificou-se no distrito da Guarda (7 por cento), o qual, no período 1955-60, tinha sido um dos dois em que houve aumento desse tráfego.

## Diminui o tráfego de tracção animal

Conclui-se que tanto o tráfego de tracção animal como o de velocípedes estão em nítida regressão no País, o que tinha sido verificado já em 1960, embora a dos velocípedes fosse, então, discreta.

Considerando agora o período 1955-65, verifica-se que o tráfego motorizado triplicou e que o tráfego de velocípedes é actualmente o mesmo que em 1955. Quanto ao tráfego de tracção animal foi em 1965 metade do correspondente a 1955. A percentagem média de aumento do tráfego motorizado na rede nacional no período 1955-65 foi de 201 por cento, percentagem essa que, num estudo efectuado em 1960 na Junta Autónoma de Estradas, havia sido estimada em 231 por cento.

O tráfego médio diário correspondente a cada distrito revela o predomínio económico da zona litoral a norte de Setúbal. O distrito de Bragança é o único em que o tráfego médio diário motorizado ainda em 1965 era inferior a 250 veículos, o que, em 1955, se verificava em dez distritos.

O tráfego médio diário total era, em 1965, nos distritos de Beja, Bragança, Castelo Branco, Guarda, Portalegre e Vila Real, inferior ao valor médio correspondente à rede nacional em 1955. Verifica-se, ainda, que o tráfego médio diário em 1965 nos distritos de Évora, Viana do Castelo e Viseu era inferior ao valor médio correspondente à rede nacional em 1960. «Como o tráfego — lê-se na estatística da Junta Autónoma de Estradas — é um dos melhores índices de desenvolvimento, mostra-se claramente o atraso econó-

mico dos citados distritos relativamente ao nível médio do País.»

## De 1965 a 1980: aumento previsto de 176 por cento

O tráfego motorizado no período 1965-1980 deve aumentar, segundo as previsões daquele importante departamento do Ministério das Obras Públicas, 176 por cento, pelo que em 1980 o tráfego médio diário na rede nacional será de cerca de 2800 veículos. Nos distritos de Aveiro, Lisboa e Porto o tráfego médio diário de veículos motorizados deve ser superior a 5000. Como a capacidade prática de uma estrada com duas vias e uma percentagem de veículos pesados de 33 por cento é de 500 veículos-hora, e a ponta horária corresponde a cerca de nove por cento do tráfego médio diário, conclui-se que as estradas principais daqueles distritos deverão ter faixas de rodagem unidireccionais em 1980.

O tráfego médio diário de veículos estrangeiros no período 1960-65 aumentou, em média, 182 por cento, o que corresponde, praticamente, a ter triplicado. O maior tráfego médio diário de veículos estrangeiros verificou-se na estrada marginal Lisboa-Cascais.

O percurso médio diário correspondente a 1965 foi determinado por estimativa, pelo que considerando um erro provável da avaliação do parque automóvel — 330 000 veículos em 1965, segundo o relatório do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul —, julga a Junta Autónoma de Estradas poder concluir que, em 1965, o percurso médio correspondente a cada veículo foi de 40 quilómetros, o percurso médio anual de 14 500 quilómetros, e o número médio diário de percursos de três.

# ENCERROU-SE o «Mercado de Abril»

Fechou ontem as suas portas o Mercado de Abril, cuja organização pertenceu ao Comissariado de Turismo e que registou um total de 120 236 visitantes, movimento que originou uma invulgar animação em toda a zona de Belém e, em especial, no recinto do Museu de Arte Popular, onde esteve instalado, como nos dois anos anteriores.

Ontem à noite pouco antes do encerramento do Mercado, procedeu-se ao sorteio do concurso «Conheça a sua Terra», o qual era baseado nos bilhetes de entrada numerados e depois preenchidos pelos visitantes.

O primeiro prémio — viagem e estada de 15 dias em Moçambique, para uma ou

duas pessoas — foi atribuído à sr.<sup>a</sup> D. Adelaide de Jesus Rodrigues, da rua da Atalaia, 54, 3.<sup>o</sup>, esq.<sup>o</sup>, Lisboa.

O segundo — viagem e estada de 15 dias em Angola, para uma ou duas pessoas — coube ao sr. João da Silva Figueiredo, morador na avenida Rainha D. Leonor, 19, 1.<sup>o</sup>, dt.<sup>o</sup>.

Foi atribuído ao sr. João Pedro Pinto de Brito, da rua dos Lusíadas, 77, 2.<sup>o</sup>, dt.<sup>o</sup>, Lisboa, o terceiro prémio — viagem e estada de 8 dias nos Açores, para uma ou duas pessoas.

O quarto prémio — viagem e estada de 8 dias na Madeira, para uma ou duas pessoas — coube à sr.<sup>a</sup> D. Isabel Maria Rodrigues Gonçalves, da rua Cidade de Cardiff, 31, 2.<sup>o</sup>, dt.<sup>o</sup>.